

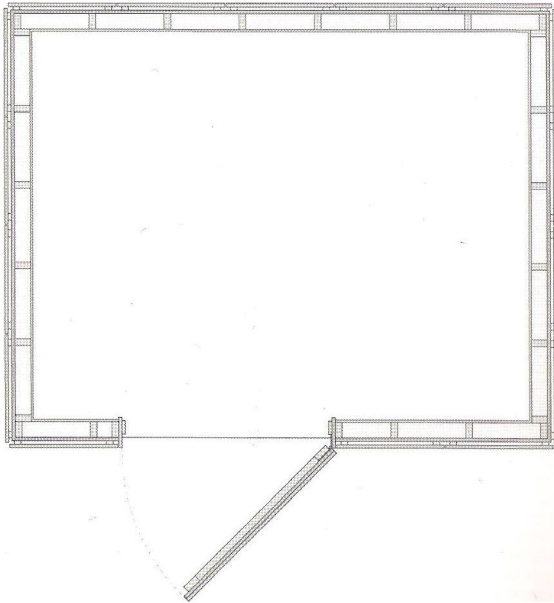


FIGURA 2 - PLANTA-BAIXA (PETALUMA STUDIO).
FONTE: SANDY (2009)

1. Madeira reutilizada
2. Separador
3. Membrana
4. Madeira compensada
5. 2x4
6. 2x6
7. Policarbonato

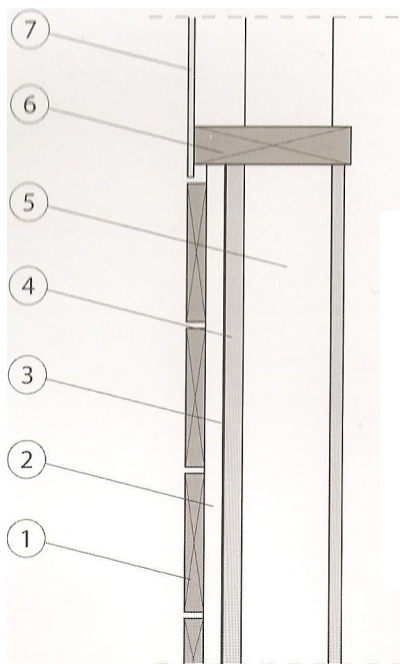


FIGURA 5 - CORTE DE PELE (PETALUMA STUDIO).
FONTE: SANDY (2009), editado pela autora (2013)



FIGURA 3 - INTERFACES CONSTRUTIVAS (PETALUMA STUDIO). FONTE: SANDY (2009)



FIGURA 4 - FECHAMENTO DE MADEIRA REUTILIZADA (PETALUMA STUDIO). FONTE: SANDY (2009)



FIGURA 6 - VENUSTA EXTERNA (PETALUMA STUDIO).
FONTE: SANDY (2009)

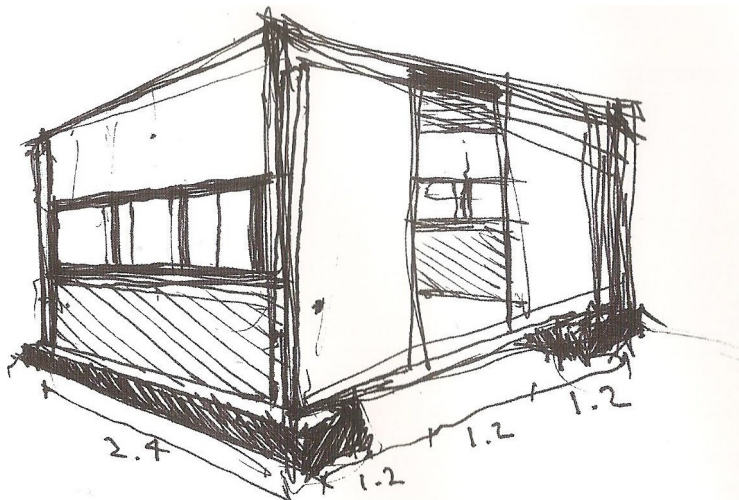


FIGURA 10 - CROQUI DE PROJETO (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)



FIGURA 11 - TRATAMENTO DO ACESSO (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)

Para traduzir maior flexibilidade ao sistema construtivo, a edificação eleva-se sobre estacas de madeira, as quais permitem implantação em terrenos das mais variadas topografias. As estacas, por sua vez, ancoram-se em pneus reutilizados preenchidos com cimento a fim de proteger a madeira da umidade do solo e aumentando assim a vida útil da edificação. Por ser modular torna-se, também, possível de ampliação.

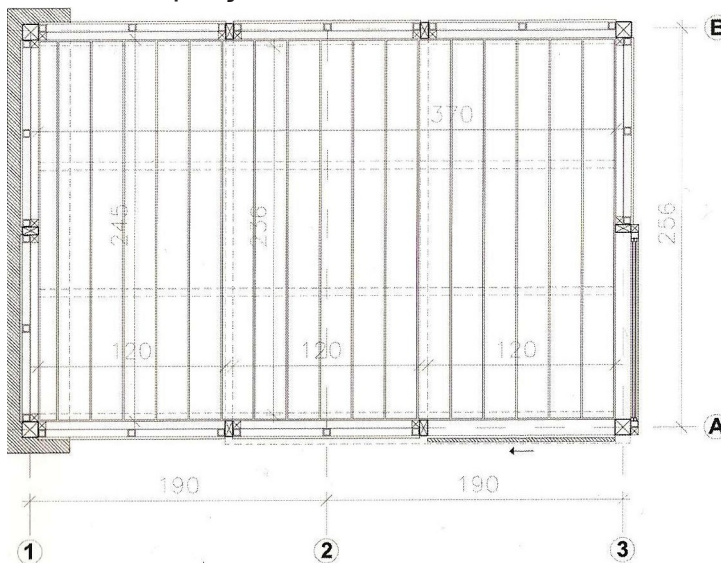


FIGURA 12 - PLANTA-BAIXA (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)

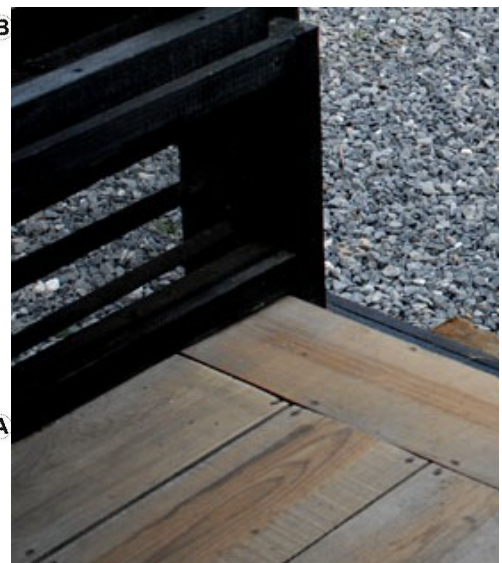


FIGURA 13 - INTERFACES (MÓDULO 10X10). FONTE: S-AR (2006)

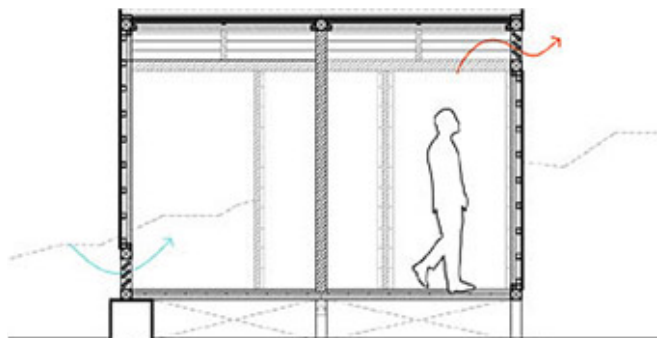


FIGURA 14 - CORTE LONGITUDINAL (MÓDULO 10X10). FONTE: S-AR (2006)

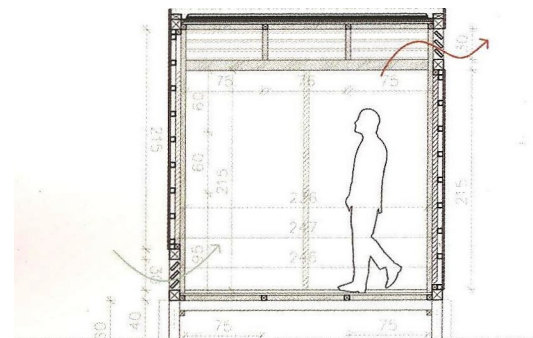


FIGURA 15 - CORTE TRANSVERSAL (MÓDULO 10X10). FONTE: S-AR (2006)

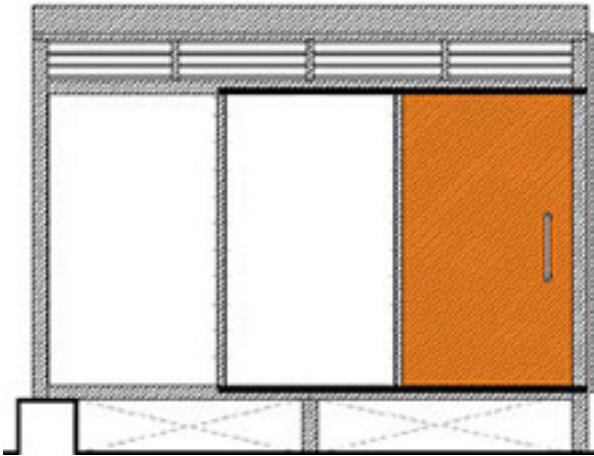


FIGURA 16 - FACHADA FRONTAL (MÓDULO 10X10). FONTE: S-AR (2006)

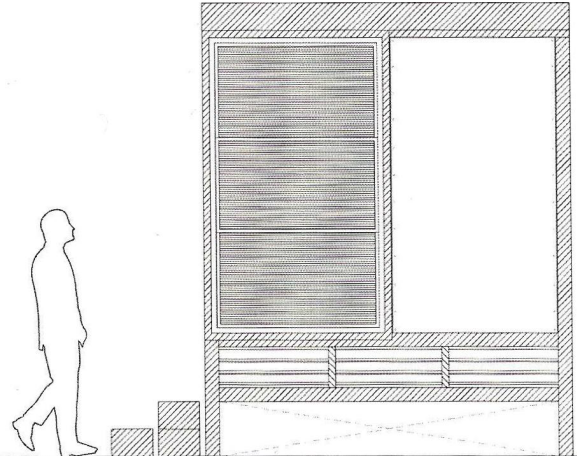


FIGURA 17 - FACHADA LESTE (MÓDULO 10X10). FONTE: S-AR (2006)

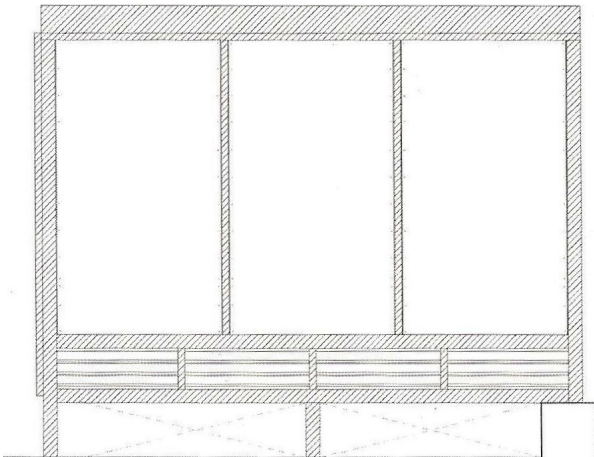


FIGURA 18 - FACHADA POSTERIOR (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)

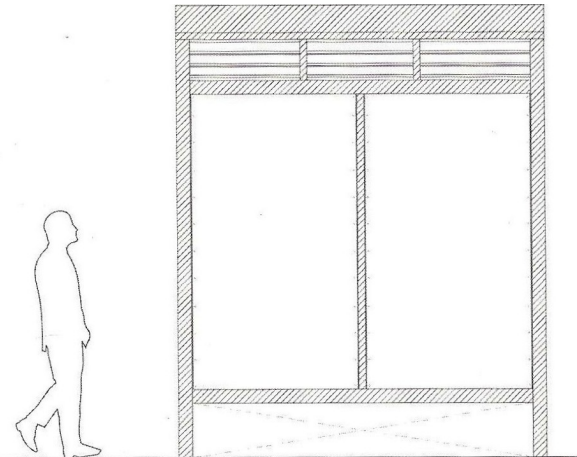


FIGURA 19 - FACHADA OESTE (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)

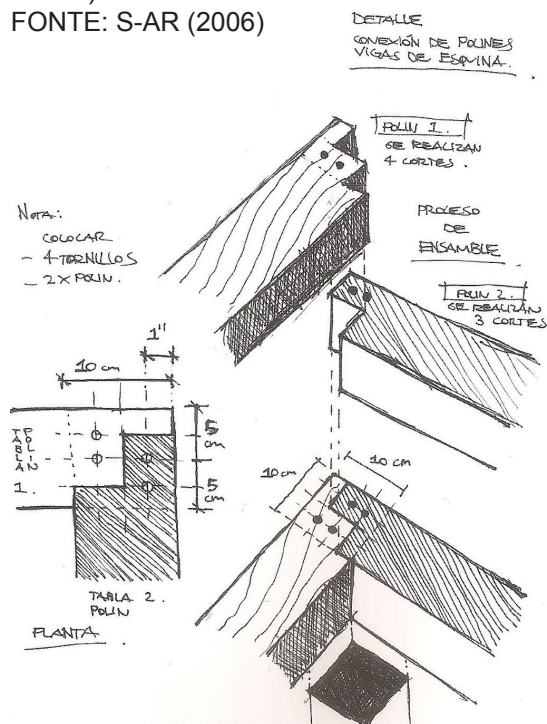


FIGURA 20 - DETALHE CONSTRUTIVO: CONEXÃO DAS VIGAS (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)



FIGURA 21 - DETALHE DO FORRO (MÓDULO 10X10).
FONTE: S-AR (2006)

LEGENDA:

AMBIENTES SERVIDORES

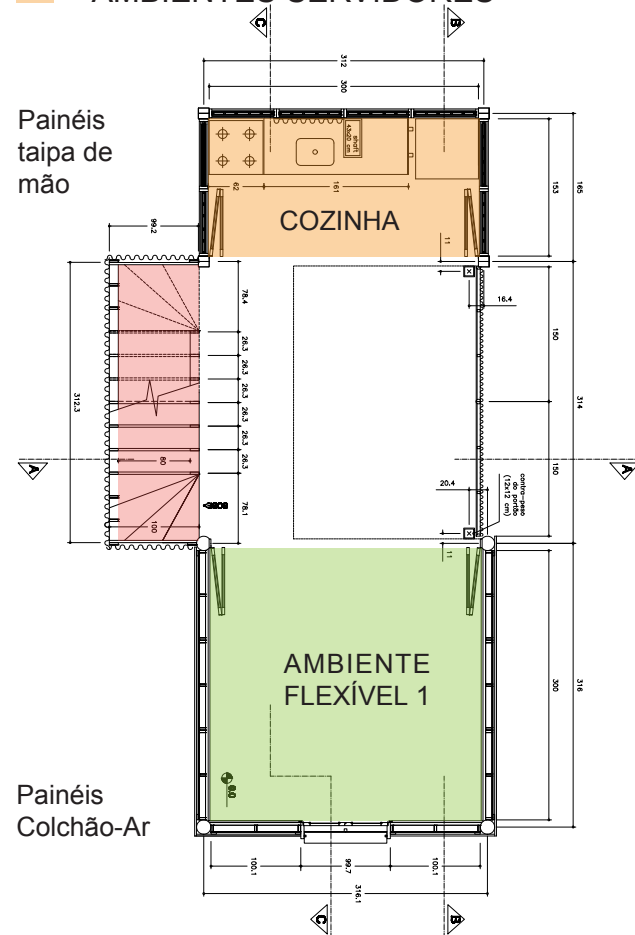


FIGURA 61 - PLANTA-BAIXA TÉRREO UNIDADE EXPERIMENTAL 001 (SÃO CARLOS).
FONTE: NOMADS USP (1999), editado pela autora (2013)

AMBIENTES SERVIDOS

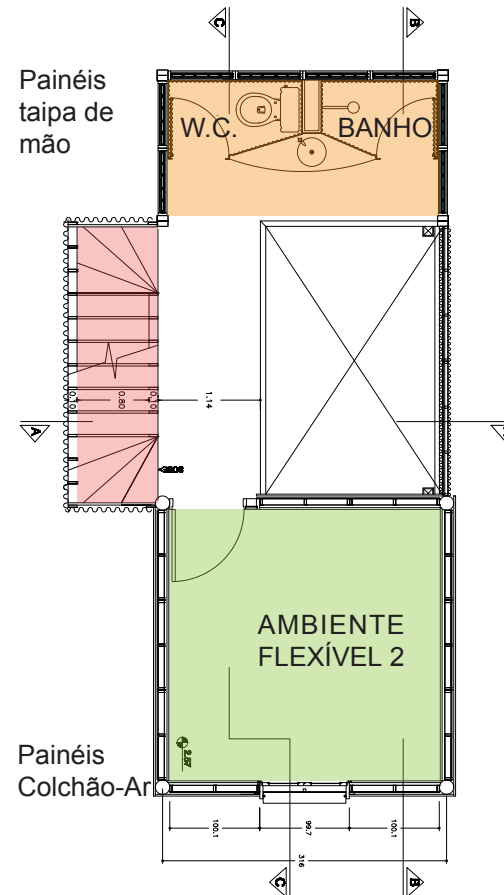


FIGURA 62 - PLANTA-BAIXA 2º NÍVEL UNIDADE EXPERIMENTAL 001 (SÃO CARLOS).
FONTE: NOMADS USP (1999), editado pela autora (2013)

CIRCULAÇÃO VERTICAL

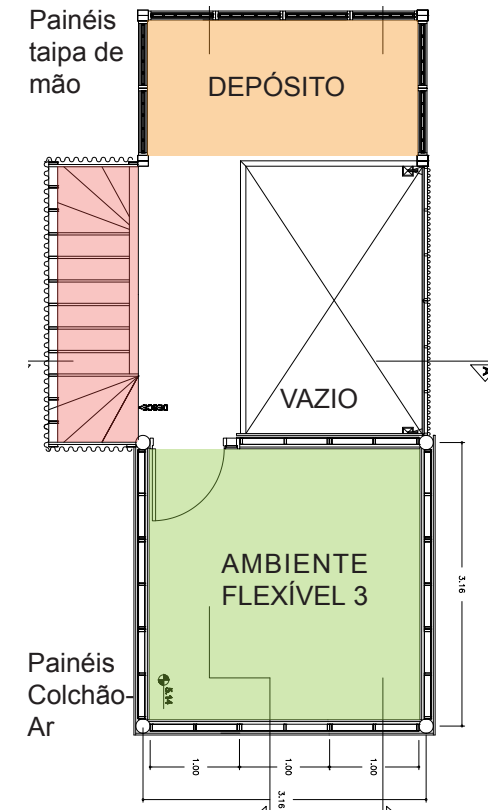


FIGURA 63 - PLANTA-BAIXA 3º NÍVEL UNIDADE EXPERIMENTAL 001 (SÃO CARLOS).
FONTE: NOMADS USP (1999), editado pela autora (2013)

LEGENDA:

AMBIENTES SERVIDORES

AMBIENTES SERVIDOS

CIRCULAÇÃO VERTICAL

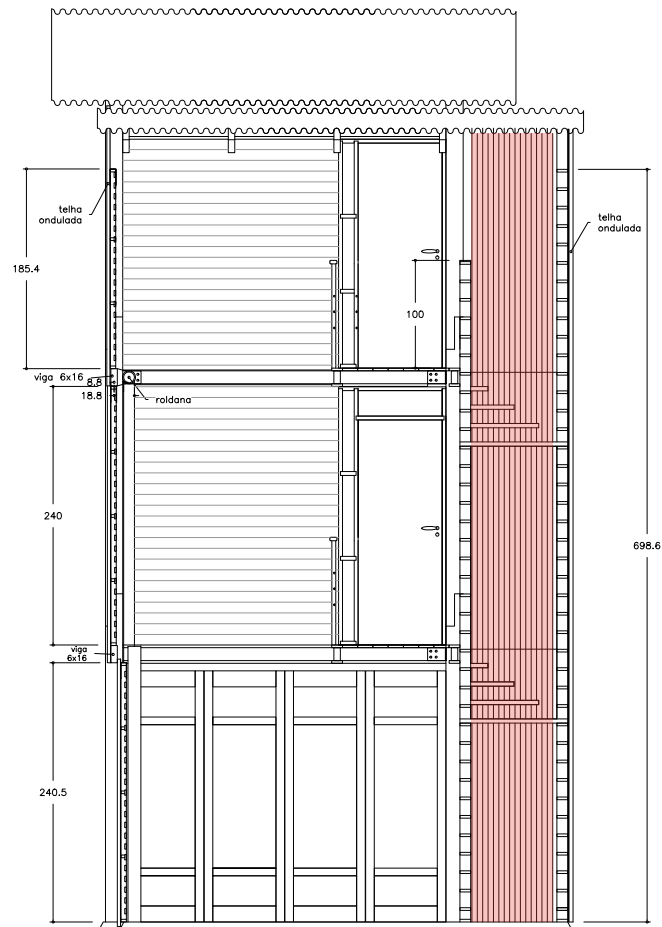


FIGURA 64 - CORTE TRANSVERSAL AA' UNIDADE EXPERIMENTAL 001 (SÃO CARLOS).
FONTE: NOMADS (1999), editado pela autora (2013)

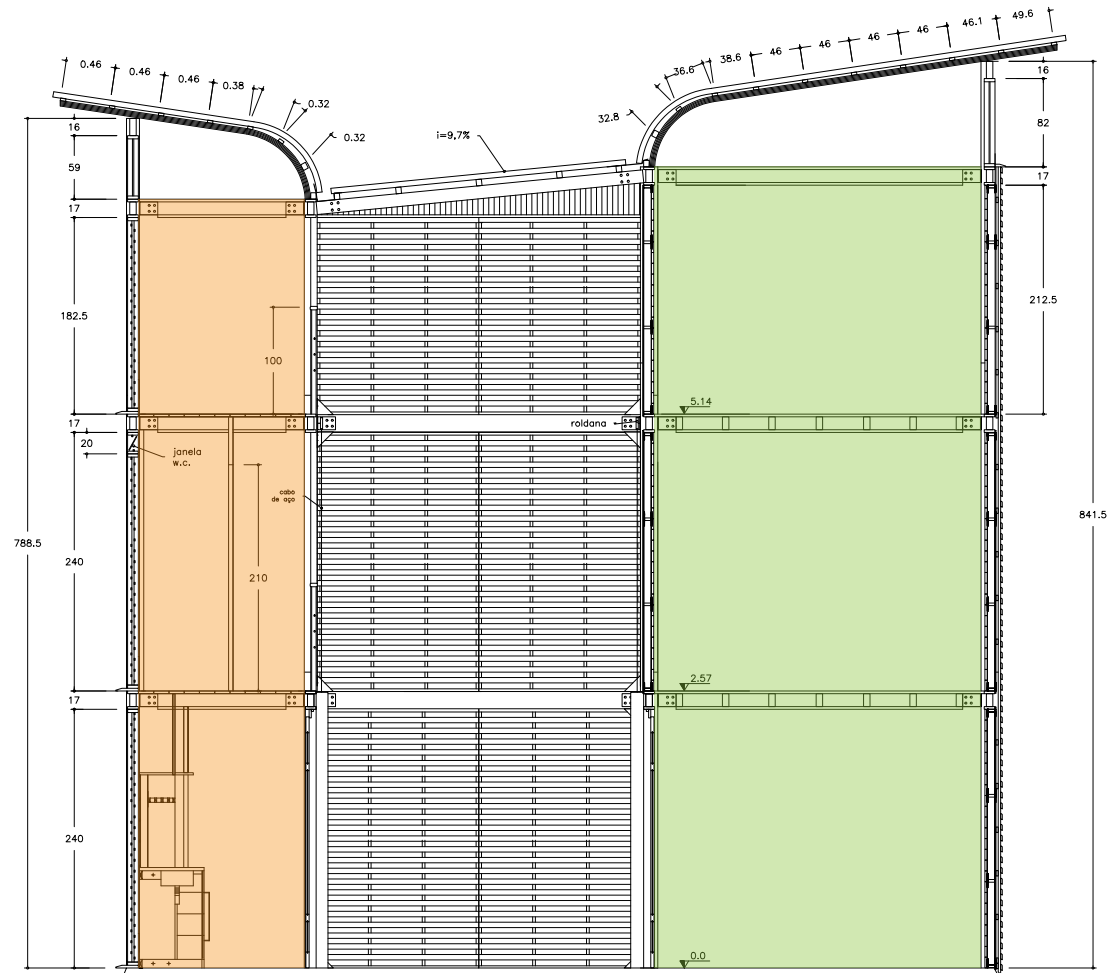


FIGURA 65 - CORTE LONGITUDINAL BB' UNIDADE EXPERIMENTAL 001 (SÃO CARLOS).
FONTE: NOMADS (1999), editado pela autora (2013)

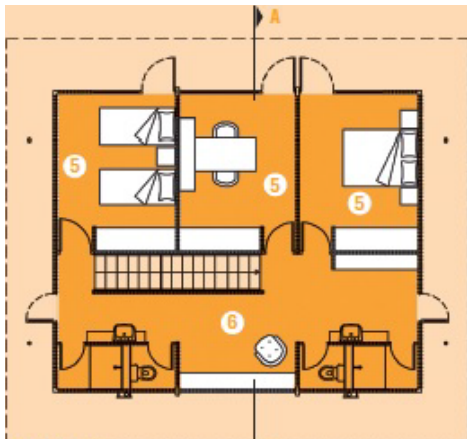


FIGURA 115 - CASA-TIPO 1 PAVIMENTO SUPERIOR (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

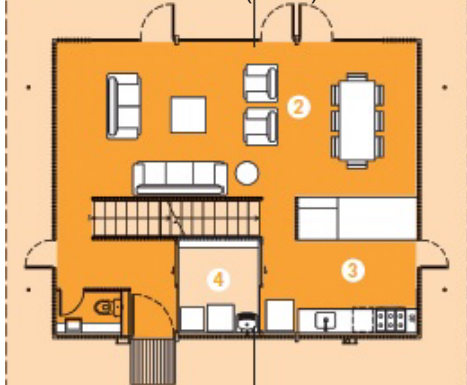


FIGURA 116 - CASA-TIPO 1 PAVIMENTO TÉRREO (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

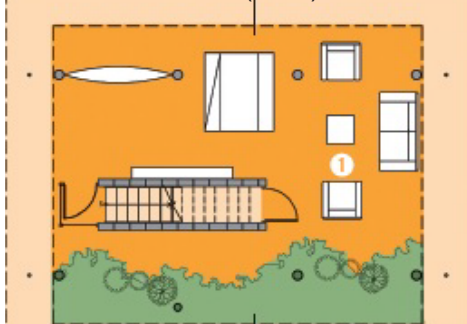


FIGURA 117 - CASA-TIPO 1 PILOTIS (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

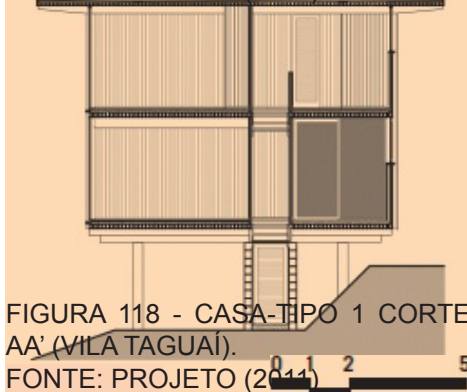


FIGURA 118 - CASA-TIPO 1 CORTE AA' (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

CASA-TIPO 1

Pilotis Térreo Pavimento superior

- | | | |
|------------|-----------------|-----------------|
| 1. Terraço | 2. Estar/jantar | 5. Dormitório |
| | 3. Cozinha | 6. Estar íntimo |
| | 4. Serviço | |

Casa-tipo 1: Conforma edificação com pilotis mais dois pavimentos, com três módulos de dormitórios ocupando uma área total de 211m². Há duas opções de acesso conforme anteriormente explicitado, via terraço com pilotis e via deck no térreo. Quando acessa-se a edificação pelo terraço o qual abriga área de lazer sem vaga para veículos, uma escada linear em lance único conduz o usuário ao pavimento térreo (intermediário), no qual encontram-se os ambientes de estar/jantar, lavabo, cozinha bem como uma área de serviço integrada à esta. Seguindo este mesmo núcleo de circulação vertical chega-se ao pavimento superior, no qual presenciam-se três dormitórios de tamanhos equivalentes bem como dois banheiros (cabines sanitária e do chuveiro com acessos independentes e lavatório externo à estas duas) bem como um estar íntimo. Há a possibilidade de um dos dormitórios abrigar um escritório, ficando à escolha do cliente. Esta tipologia para a resolução do programa abriga as áreas úmidas em uma única parede em todos os demais pavimentos desta casa-tipo, caracterizando uma prumada hidráulica servidora na fachada menos ensolarada que sintetiza a racionalidade da edificação.



FIGURA 119 - CASA-TIPO 1 EM MEIO À MASSA VEGETATIVA (VILA TAGUAÍ). FONTE: PROJETO (2011)



FIGURA 120 - VISTA FRONTAL CASA-TIPO 1.
FONTE: ITA (2011)

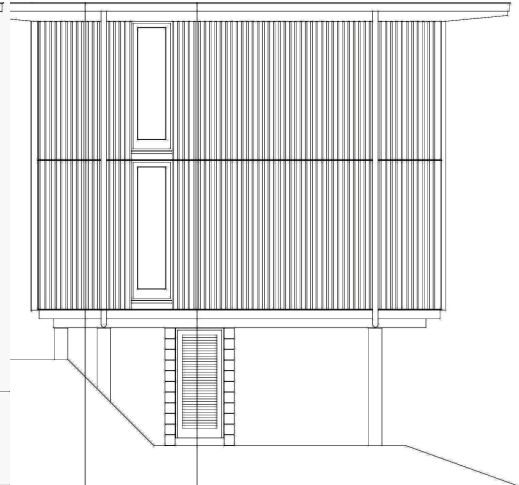


FIGURA 121 - VISTA LATERAL ESQUERDA
CASA-TIPO 1. FONTE: ITA (2011)



FIGURA 122 - VISTA POSTERIOR CASA-TIPO 1.
FONTE: ITA (2011)

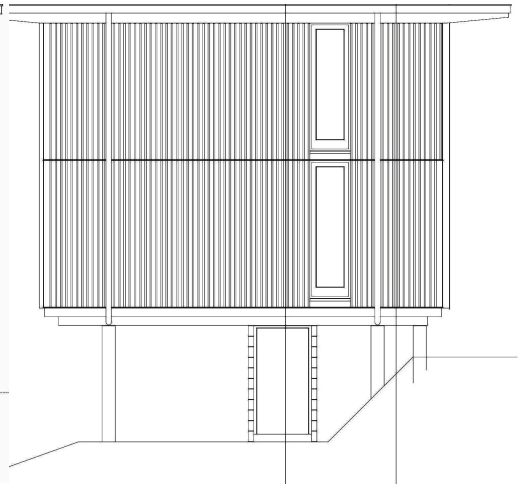


FIGURA 123 - VISTA LATERAL DIREITA
CASA-TIPO 1. FONTE: ITA (2011)



FIGURA 124 - CASAS 1 E 2 EM MEIO A MATA NATIVA.
FONTE: ITA (2011)

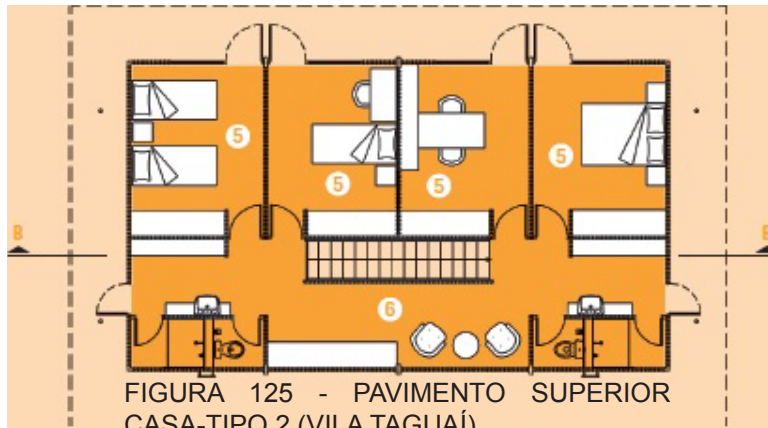


FIGURA 125 - PAVIMENTO SUPERIOR CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

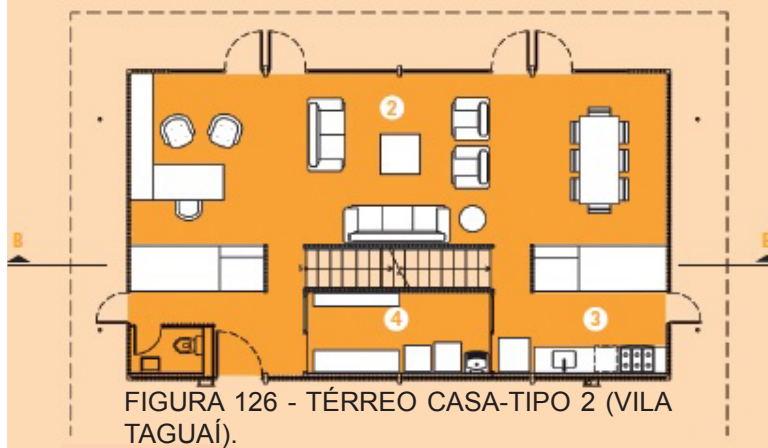


FIGURA 126 - TÉRREO CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

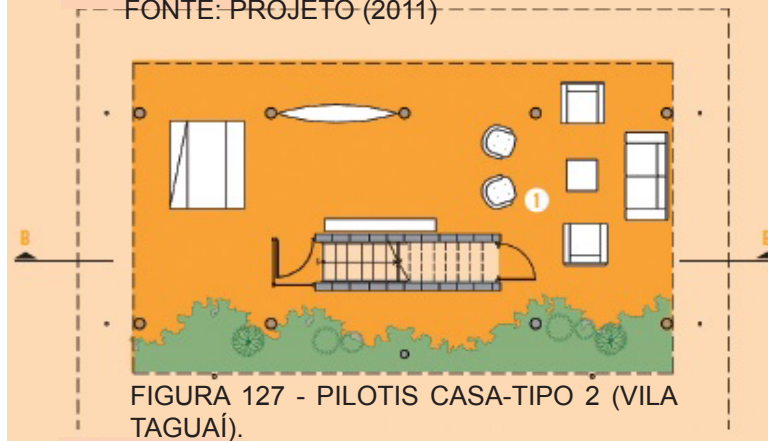


FIGURA 127 - PILOTIS CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

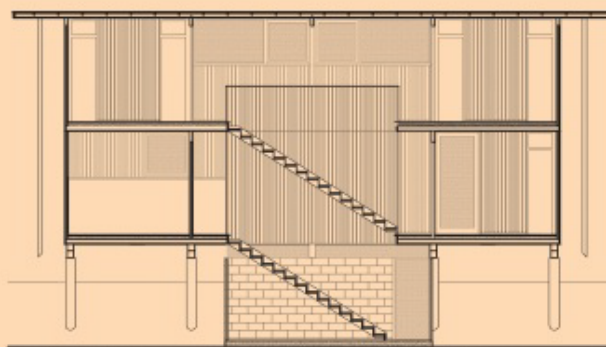


FIGURA 128 - CORTE BB' CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ). FONTE: PROJETO (2011)

CASA-TIPO 2

Pilotis

1. Terraço

2. Estar/jantar

3. Cozinha

4. Serviço

Superior

5. Dormitório

6. Estar íntimo

Térreo

Casa-tipo 2: Possui pilotis mais dois pavimentos sendo que o superior abriga quatro módulos de dormitórios, totalizando uma área maior, de 260m², devido quantidade de dormitórios. Como explicitado na casa-tipo 1, a casa-tipo 2 também apresenta duas possibilidades de acesso; uma diretamente ao pavimento térreo (mais usual) e outra pelo terraço com pilotis (utilizada mais para comunicar os setores do programa e não como acesso direto propriamente dito uma vez que nesta área evidencia-se apenas áreas de lazer e não há vaga de veículos). Em relação à distribuição dos ambientes em planta também identifica-se com a setorização da casa-tipo 1; terraço com pilotis para lazer, pavimento térreo que abriga estar com área de leitura/jantar, lavabo, cozinha bem como uma área de serviço integrada à esta no pavimento térreo (nível intermediário) e, por fim, quatro dormitórios, estar íntimo e dois banheiros (cabines sanitária e do chuveiro com acessos independentes e lavatório externo à estas duas). Também há conformação de uma prumada hidráulica servidora na fachada menos ensolarada.



FIGURA 129 - ELEVAÇÃO FRONTAL CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: ITA (2011)

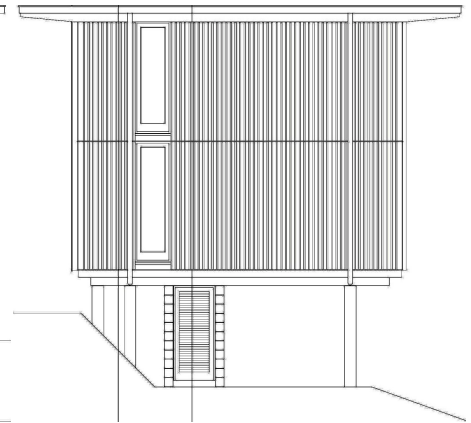


FIGURA 130 - ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ). FONTE: ITA (2011)

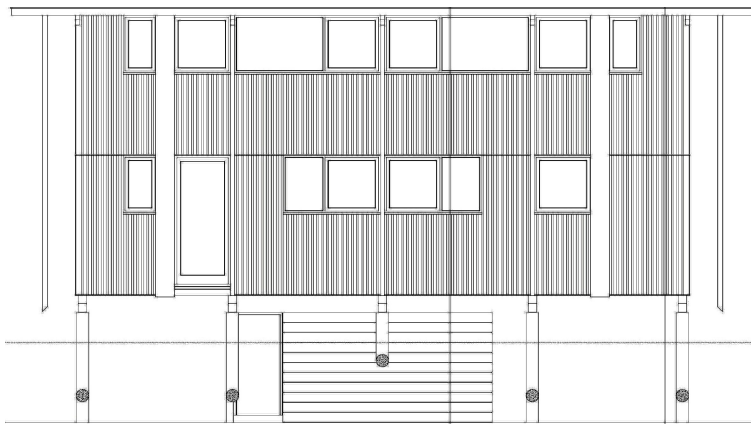


FIGURA 131 - ELEVAÇÃO POSTERIOR CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: ITA (2011)

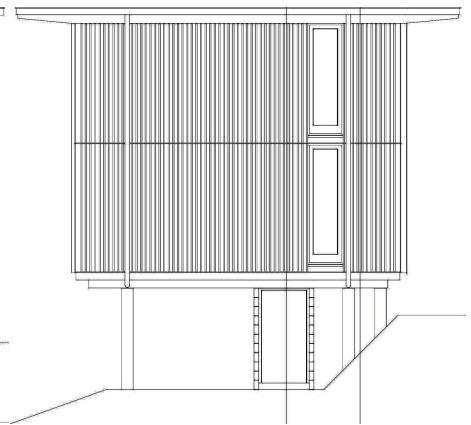


FIGURA 132 - ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA CASA-TIPO 2 (VILA TAGUAÍ). FONTE: ITA (2011)



FIGURA 133 - TIPOLOGIA DOS PAINEIS.
FONTE: PROJETO (2011)

CASA-TIPO 3**Pilotis**

1. Terraço

Térreo

2. Estar/jantar

3. Cozinha

4. Serviço.

5. Dormitório

6. Estar íntimo

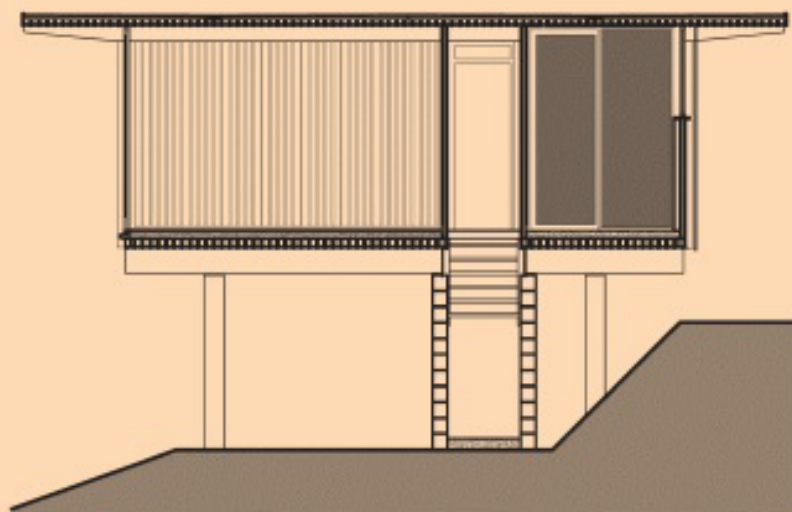


FIGURA 134 - CASA-TIPO 3 CORTE CC' (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

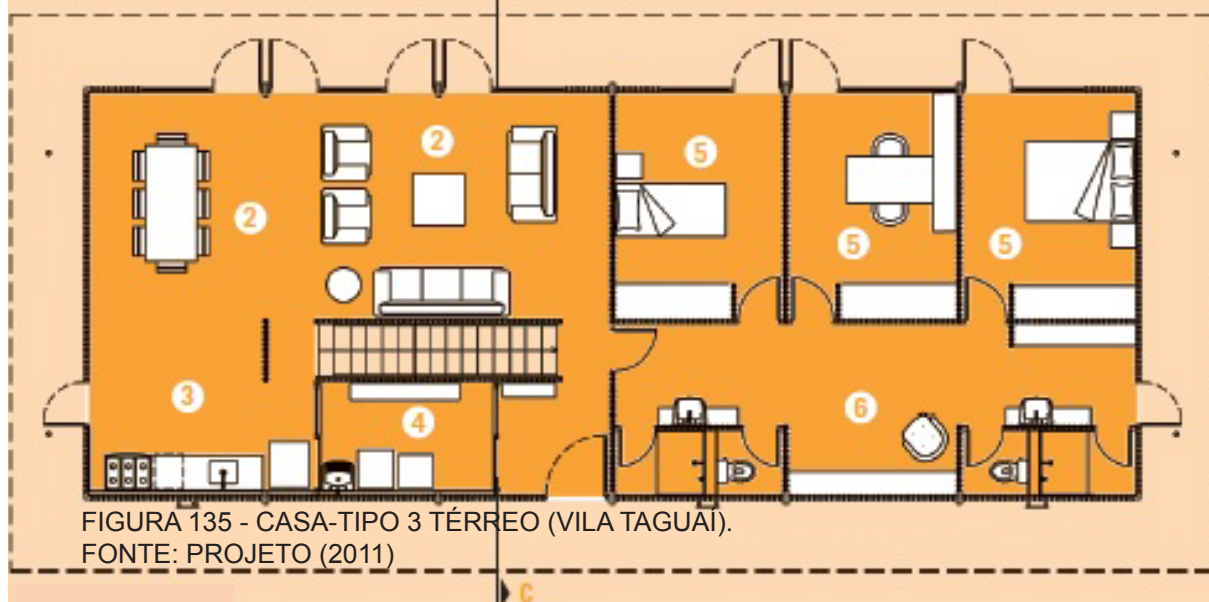


FIGURA 135 - CASA-TIPO 3 TÉRREO (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

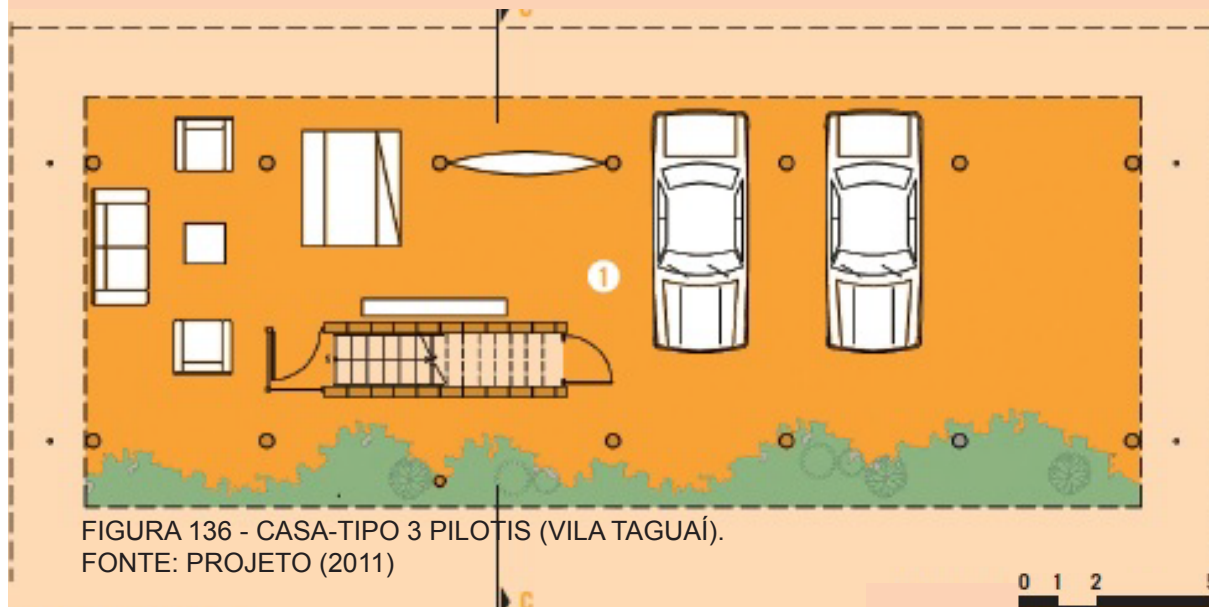


FIGURA 136 - CASA-TIPO 3 PILOTIS (VILA TAGUAÍ).
FONTE: PROJETO (2011)

0 1 2 5

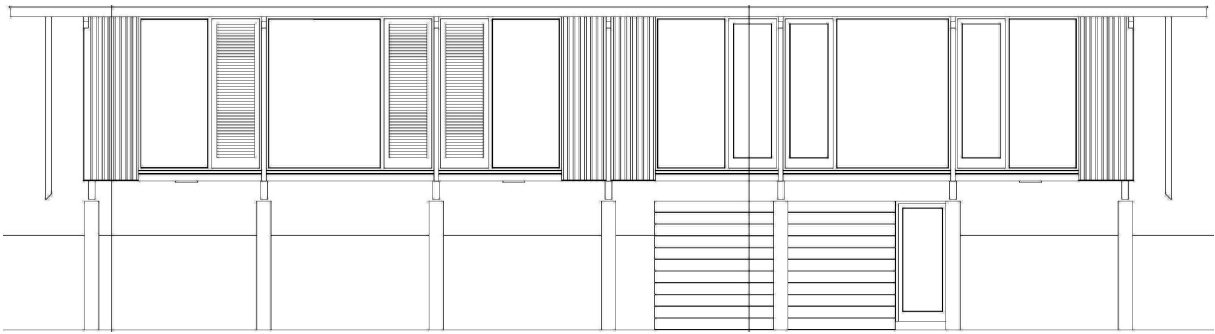


FIGURA 137 - ELEVÇÃO FRONTAL CASA 3 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: ITA (2011)

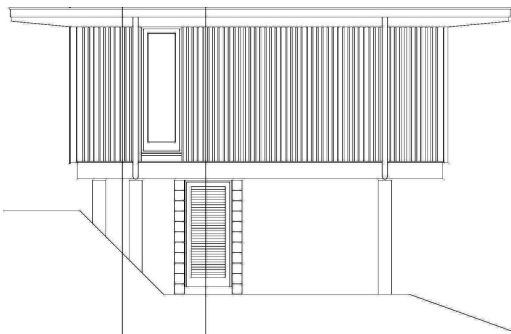


FIGURA 138 - ELEVÇÃO LATERAL ESQUERDA CASA 3 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: ITA (2011)

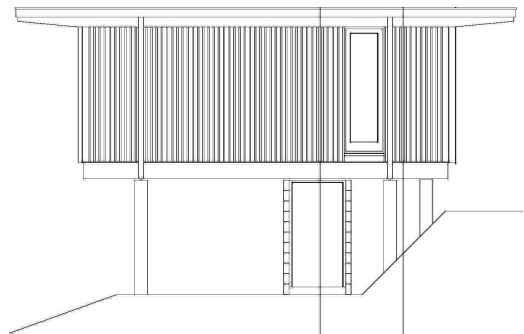


FIGURA 139 - ELEVÇÃO LATERAL DIREITA CASA 3 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: ITA (2011)

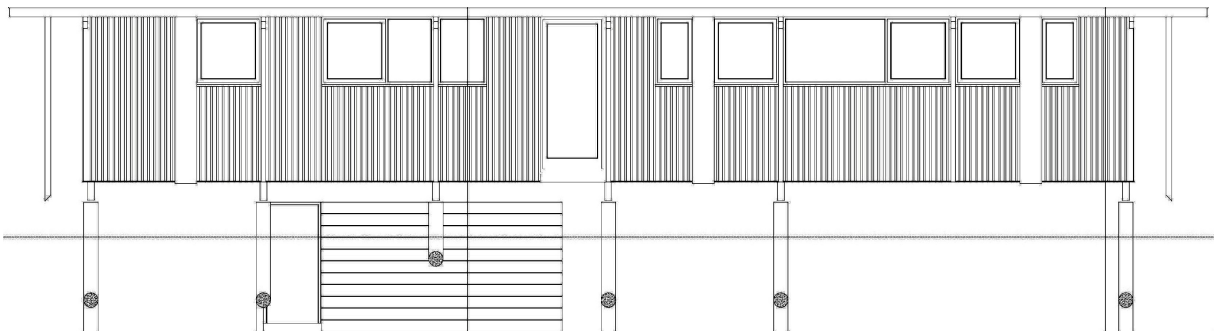


FIGURA 140 - ELEVÇÃO POSTERIOR CASA 3 (VILA TAGUAÍ).
FONTE: ITA (2011)

Casa-tipo 3: Casa erguida sobre pilotis com duas vagas para veículos neste terraço e toda a resolução do restante do programa no pavimento térreo, totalizado uma área total construída de 258m². Apresenta planta mais retangular que as demais já explicitadas resultante da resolução do programa em apenas dois pavimentos (pilotis e térreo). Como as demais unidades, há possibilidade de se acessar a edificação tanto pelo pavimento dos pilotis como térreo, sendo ambas usuais devido o modo que o usuário chega (à pé ou com veículo). Em um segundo momento evidencia-se que esta edificação une em um mesmo pavimento o pavimento térreo e superior da casa-tipo 1, mas ambas espelhadas, o que responde à questão da planta mais retangular. O acesso à circulação aos três dormitórios (um com possibilidade de abrigar escritório), estar íntimo bem como os dois bwc's na mesma tipologia anteriormente explicitada é restrito ao restante do pavimento, que abriga, ainda, estar/jantar, cozinha e lavanderia. Há, entretanto, nesta unidade, a subtração do lavabo.



FIGURA 153 - CONDICIONANTES DO TERRENO.
FONTE: GOOGLE EARTH (2013), editado pela autora (2013)

QUADRO XXXIII
SETOR ESPECIAL CENTRO CÍVICO - SE – CC
PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

USOS				OCUPAÇÃO							
TRECHO	PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE (m²)	COEFIC. APROV.	TAXA OCUP. MÁX. (%)	ALTURA MÁXIMA (PAV.)	RECULO MIN. ALIN. PREDIAL (m)	TAXA PERMEAB. MIN. (%)	AFAST. DAS DIVISAS (m)	LOTE MÍN. (reserva x Área)
TERRENOS COM FRENTE PARA A AV. CÂNDIDO DE ABREU	- Habitação Coletiva	- Uma Habitação Unifamiliar por lote	- Comunitário 2 – Lazer, Cultura		5	50%	Livre	10m (3)	25%	Até 4 pav. = 2,50m Acima de 4 pav. = H/6 atendido o mínimo de 3,00m	20x600
	- Habitação Transitória 1 e 2										
	- Comércio e Serviço Vicinal de Bairro e Setorial (1) (2)										
DEMAIS VIAS DO SETOR	- Habitação Coletiva	Habitações Unifamiliares	- Comunitário 2 – Lazer, Cultura e Culto Religioso (4)	200m² 200m²	2	50%	6 (6)	5m	25%	Até 2 pav. = Facultado Acima de 2 pav. = H/6 atendido o mínimo de 2,50m	20x600
	- Habitação Transitória 1 e 2										
	- Habitação Institucional										
	- Comunitário 1 (4)										
	- Comércio e Serviço Vicinal e de Bairro (4) (5)										

Observações:

- (1) Com exceção de Super e Hipermercado.
- (2) Centros Comerciais a critério do Conselho Municipal de Urbanismo - CMU.
- (3) Atendido projeto de paisagismo da via.
- (4) Com altura máxima de 2 pavimentos.
- (5) Nos terrenos com frente para a ciclovia, entre as Ruas Dep. Mário Barros e José Sabóia Cortes, serão permitidas apenas habitações unifamiliares.
- (6) Nos terrenos compreendidos entre as Ruas José Sabóia Cortes, Mateus Leme, Dep. Mário de Barros e Euclides Bandeira a altura máxima será de 4 (quatro) pavimentos, exceto nos terrenos com frente para a ciclovia, onde a altura máxima será de 2 (dois) pavimentos.

TABELA 4 - PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO SETOR ESPECIAL CENTRO CÍVICO.
FONTE: IPPUC (2012), editado pela autora (2013)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária 03.0.0023.0104.00-2	Sublote -	Indicação Fiscal 51.107.016	Nº da Consulta / Ano 175995/2013
Bairro: CENTRO CIVICO Quadrícula: G-13	Rua da Cidadania: Matriz		

ENTORNO DE BEM TOMBADO

Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo

Testadas do Lote

Posição do Lote: **Meio de quadra**

1- Denominação: **R. EUCLIDES BANDEIRA**

Sistema Viário: **NORMAL**

Cód. do Logradouro: N058

Tipo: Principal

Nº Predial: 1445

Testada (m): 10,20

Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): OBEDECER O ALINHAMENTO CONFORME O PROJETO APROVADO DA RUA

Cone da Aeronáutica: 1.050,00m em relação a Referência de Nível (RN) Oficial

Parâmetros da Lei de Zoneamento

Zoneamento: **SE-CC.SETOR ESPECIAL CENTRO CIVICO**

Sistema Viário: **NORMAL**

* Em caso de dúvidas ou divergências nas informações impressas, vale a Legislação Vigente.

Classificação dos Usos

Usos Permitidos Habitacionais

HABITAÇÃO COLETIVA.

HABITAÇÃO TRANSITÓRIA 1 E 2.

HABITAÇÃO INSTITUCIONAL.

TOLERADO HABITAÇÕES UNIFAMILIARES

PARA MAIS DE DOIS BLOCOS DE HABITAÇÃO COLETIVA NO LOTE, CONSULTAR O IPPUC.

Usos Permitidos Comerciais

COMÉRCIO E SERVIÇO VICINAL E DE BAIRRO COM ÁREA MÁXIMA CONSTRUÍDA DE 200,00M². (OBS1).

COMUNITÁRIO 1.

Usos Tolerados

.....

Usos Permissíveis

COMUNITÁRIO 2 - LAZER, CULTURA E CULTO RELIGIOSO.

** Os parâmetros de construção para os Usos Permissíveis, serão definidos pelo Conselho Municipal de Urbanismo.

Usos Proibidos

.....

Parâmetros da Construção

Coefficiente de Aproveitamento

.....

Taxa de Ocupação

.....

Taxa de Permeabilidade

.....

Densidade máxima

.....





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária	Sublote	Indicação Fiscal	Nº da Consulta / Ano
03.0.0023.0104.00-2	-	51.107.016	175995/2013

Altura Máxima

Recuo Frontal

Afastamento das Divisas

Estacionamento

Recreação

Observações Para Construção

- 1 - Nos terrenos com frente para a ciclovia, entre as ruas Dep. Mário de Barros e José Sabóia Cortes, serão permitidas apenas habitações unifamiliares.
- 2 - Nos terrenos compreendidos entre as Ruas José Sabóia Cortes, Mateus Leme, Dep. Mário de Barros e Euclides Bandeira, a altura máxima será de 4 pavimentos, exceto nos terrenos com frente para a ciclovia, onde a altura máxima será de 2 pavimentos
- 3 - Atender decreto 189/2000.

Informações Complementares

Código	Observações
88	ENTORNO DE BEM TOMBADO PELO ESTADO - CONJUNTO DO CENTRO CÍVICO - CONSULTAR CAPC
179	UCE - PERMITIDO SOMENTE HABITAÇÕES UNIFAMILIARES, COM NO MÁXIMO 03 UNIDADES
182	UCE - ALTURA MÁXIMA PERMITIDA NO LOTE - 2 (DOIS) PAVIMENTOS

Bloqueios

Alvarás de Construção

Informações de Plantas de Loteamentos (UCT 6)

Sublote	Situação de Foro	Nº Documento Foro
0000	Foreiro	Livro F19179

Dados Sobre Planta de Loteamento

Planta/Croqui	Nº Quadra	Nº Lote	Protocolo
---------------	-----------	---------	-----------

A.00329-

Nome da Planta: HERDS. DE CELESTE SANTI

Situação: Lote dentro do perímetro de Planta/Croquis aprovada

** Sujeito a Averbação.

** Por se tratar de terreno foreiro, solicitar Carta de Averbação de Aforamento no protocolo do Cadastro Técnico (UCT 6).

Informações do IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

Versão: 3.0.0.146

Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br

020237-0

487743-4





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária	Sublote	Indicação Fiscal	Nº da Consulta / Ano
03.0.0023.0104.00-2	-	51.107.016	175995/2013

Informações da SMOP - Secretaria Municipal de Obras Públicas

Faixa não Edificável de Drenagem

Situação	Faixa	Sujeito à Inundação	Diâmetro da Tubulação	Água Corrente
Lote não Atingido		NÃO		NÃO

Características: Deverá prever passagem de águas pluviais dos lotes a montante
 ** Consulta obrigatória à SMMA quanto à faixa de preservação permanente

Informações da SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente

** Existindo árvores no imóvel é obrigatória a consulta à MAPM.**

Faixa de Preservação Permanente

Situação	Faixa
	30,00 m

Características: Deverá consultar a SMMA quanto a faixa não edificável em Área de Preservação Permanente
 Observações:

** Lote atingido por Área de Preservação Permanente (APP) estabelecida por Legislação Federal (Leis Federais nº 4771/65 e 9803/89) e Resoluções CONAMA nº 302/02, 303/02 e 369/06

Informações da SMF - Secretaria Municipal de Finanças

Espécie: Normal
 Área do Terreno: 559,00 m² Área Total Construída: 0,00 m² Qtde. de Sublotes: 1

Dados dos Sublotes

Sublote Utilização	Ano Construção	Área Construída
0000 Vago	0	0.00 m²

Infraestrutura Básica

Cód. Logradouro	Planta Pavimentação	Esgoto	Iluminação Pública	Coleta de Lixo
N058	D ANTI-PO	EXISTE	Sim	Sim

Bacia(s) Hidrográfica(s)

BACIA BELEM

Principal

Observações Gerais

- 1 - Considerando a necessidade de adequar e organizar os espaços destinados a circulação de pedestres, a construção ou reconstrução de passeios deverá obedecer os padrões definidos pelo Decreto 1.066/2006
- 2 - A altura da edificação deverá obedecer as restrições do Ministério da Aeronáutica, referentes ao plano da zona de proteção dos aeródromos e as restrições da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, referentes ao plano de canais de microondas de telecomunicações do Paraná.
- 3 - Todo o esgotamento sanitário (banheiro, lavanderias e cozinhas) deverá obrigatoriamente ser conectado a rede coletora de esgoto existente na via pública. No caso de cozinhas deverá ser prevista a caixa de gordura antes da referida rede.
- 4 - Na ausência de rede coletora será tolerada a utilização de sistema de tratamento composto por fossas, filtros e sumidouros (ver Termo de Referência no site da PMC www.curitiba.pr.gov.br) prevendo-se futura ligação com a rede coletora de esgoto.
- 5 - As águas pluviais devem ser direcionadas obrigatoriamente a galeria de água pluvial existente na via pública.
- 6 - Para qualquer tipo de construção, reforma ou ampliação, consultar a Sanepar quanto a ligação domiciliar de esgoto.





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária	Sublote	Indicação Fiscal	Nº da Consulta / Ano
03.0.0023.0104.00-2	-	51.107.016	175995/2013

*** Prazo de validade da consulta - 180 dias ***

Responsável pela Emissão CONSULTA IMPRESSA VIA INTERNET	Data 10/07/2013
--	--------------------

ATENÇÃO

- » Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito a construir.
- » Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção.
- » Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

